

# **BEM-ESTAR DE FRANGOS DE CORTE EM DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUÇÃO: O QUANTO OS CONSUMIDORES PREZAM PELO ASSUNTO?**

BONAVIGO, Andreia<sup>1</sup>; STONA, Stefanie<sup>1</sup>; MARTH, Claudia<sup>1</sup>;  
EBBING, Marco A<sup>2</sup>; EBLING, Patrícia<sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

As normas de bem-estar animal devem ter base no conhecimento adquirido mediante pesquisa científica, próprias a cada espécie, pois somente assim podem ser aproveitadas na definição da legislação e auxiliando nas discussões com os produtores e consumidores (SCAHAW, 2003). Estimular a expressão do comportamento natural, por meio da adoção de técnicas de enriquecimento ambiental (COSTA, 2008) é, atualmente, a estratégia que vem sendo estudada para aumentar o bem-estar das aves no sistema intensivo. Os itens de enriquecimento utilizados são caixas de areia, repolho, itens suspensos como latas amassadas, bolas coloridas e poleiros (SANS et al., 2014). Além disso, para fornecer um maior bem-estar às aves, mantendo a produtividade, a indústria avícola vem apostando em aviários diferenciados como o *Blue House* e o *Dark House*. O aviário do tipo *Blue House* tem como característica o cortinado na cor azul, para controlar a luminosidade e, conseqüente, as atividades das aves (CARVALHO et al., 2011). Já o aviário *Dark House* possui sistema de ventilação artificial do tipo túnel de pressão negativa, com isolamento lateral por cortinas pretas na face interna e prata na face externa, para controlar a luminosidade, objetivando a menor atividade das aves e, conseqüente, estresse (CURI et al., 2014).

A preferência dos consumidores por produtos obtidos em sistemas que primam pela produtividade associada ao respeito pelo animal é uma demanda da atualidade, especialmente nos países europeus, e deve ser considerada no momento de programar um sistema de produção para frangos de corte. Assim, objetivou-se com o trabalho investigar o quanto o consumidor da região do Extremo Oeste catarinense valoriza a qualidade de vida dos frangos no momento da compra do produto final.

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina veterinária - Fai Faculdades de Itapiranga, andreia\_969@hotmail.com <sup>2</sup>Médico Veterinário e Mestre em Zootecnia. E-mail:marcoantonioebbing@gmail.com <sup>3</sup>Professora do curso de Medicina Veterinária da Fai Faculdades de Itapiranga. E-mail: patricia.vet@seifai.edu.br

## **METODOLOGIA**

Realizou-se pesquisa de campo entre os meses de junho a julho de 2016, a partir da aplicação de questionário sobre o conhecimento em sistemas de produção (convencional, climatizado, *Blue House* e o *Dark House*) e bem-estar de frangos de corte. Foram aplicados 280 questionários aos moradores da região do Extremo Oeste catarinense.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

O público participante foi de ampla faixa etária, sendo eles homens e mulheres de diferentes profissões. O percentual de pessoas que consomem carne de frango dentre as que responderam o questionário foi 96,5%, demonstrando que esta fonte de proteína faz parte da dieta da região. Pessoas que conhecem os sistemas de confinamento representam 73,9%. Quando questionadas sobre os sistemas existentes, 16,1% demonstraram conhecer o sistema *Blue House*, 19,8% o *Enriquecimento Ambiental*, 31,3% o *Dark House*, 73,7% o Climatizado e 87,6% o Convencional.

Quando o assunto foi o comportamento natural da ave durante o período de 40 dias de vida, 87,7% gostariam que fosse proporcionado as aves tal comportamento e, apenas, 12,2% não consideram importante este aspecto no momento da compra dos produtos. Neste sentido 86% das pessoas gostariam de visualizar no rótulo das embalagens dos produtos informações sobre o sistema de criação, sendo que 14% não tem interesse. Das pessoas que gostariam de ter informações no rótulo, 81% utilizariam esta informação como critério de escolha do produto. Além de que, 72,1% dos entrevistados, pagariam mais pelo produto se este fosse produzido respeitando os princípios de bem-estar.

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa apontou com clareza que a sociedade da região do Extremo Oeste Catarinense tem informações sobre os sistemas de produção de frangos, sendo que o sistema convencional é o mais conhecido e antigo. O resultado final deste trabalho foi muito gratificante, uma vez que, a grande maioria dos entrevistados possuem sim interesse pelo bem-estar na produção de aves, e pelo conhecimento dando suporte social na aplicação dessa prática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, T.M.R. Qualidade da cama e do ar em diferentes condições de alojamento de frangos de corte. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.46, n.4, p.351-361, 2011.

COSTA, R.B. DarkHouse: mais barato que o convencional. Avicultura Industrial, 2008. Disponível em: <<http://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/dark-house-mais-barato-que-o-convencional/20080305-133508-3686>>. Acesso em: 30 de junho de 2016.

CURI, T.M.R. et al. Geoestatística para a avaliação do controle ambiental do sistema de ventilação em instalações comerciais para frangos de corte. Engenharia Agrícola, v.34. n.6, p.1062-1074, 2014.

SANS, E.C.O. et al. O enriquecimento ambiental sobre o bem-estar de frangos de corte. Ciência Rural, v.44, n.10, p.1867-1873, 2014.

SCAHAW - Scientific Committee on Animal Health and Animal. European Comission. 2003. Disponível em: <[http://ec.europa.eu/food/fs/sc/scah/out39\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/food/fs/sc/scah/out39_en.pdf)>. Acesso em: 30 de junho de 2016.